

CARTILHA

Unidos e unidas pelo
DISCIPULADO

CARTILHA

Unidos e unidas pelo
DISCIPULADO

IGREJA METODISTA/ REMNE



Marisa de Freitas Ferreira

Bispa da Região Missionária do Nordeste - REMNE

Coordenação do Discipulado - REMNE

Elizabeth Cristina Andrade de Oliveira

Câmara Regional do Discipulado

Marcos Cândido

Claudiano Jardim

Pr. Antonio Cesimar Ferreira

Leonardo Martins Santos Rodrigues de Campos

Elisabete Souza Matos de Oliveira

Paulo Sérgio Oliveira

Eveline Marwell

Pr. Fernando Correa

Eliane Maria Silva

Carlos Henrique R da Silva

Diagramação

Jacqueline Rodrigues

Revisão

Isabela Damasceno

Capa e ilustração

Wagner Franco

Colaboração

Pr. Emanuel Bezerra

Pr. Ivan Carlos

Pr. Emanuel Almeida

Pr. Samuel Luiz

Região Missionária do Nordeste - REMNE

Associação da Igreja Metodista

Rua Desembargador Goes Cavalcante, 377 - Parnamirim

Recife/PE - Cep: 52.060-140

Telefone: (81) 3202.3060

Site: <http://remne.metodista.org.br>

Sumário

Palavra Episcopal.....	6
Introdução.....	8
Capítulo 1 O que é Discipulado.....	10
Capítulo 2 Jesus e o Discipulado.....	12
Capítulo 3 O Metodismo e o Discipulado.....	14
Capítulo 4 Implantando o método.....	17
Capítulo 5 Implantando os Pequenos Grupos.....	21
Capítulo 6 Consolidação.....	27
Capítulo 7 O Discipulado e os dons e ministérios.....	28
Capítulo 8 A Dinâmica do Discipulado.....	31
Sugestões de Materiais para Capacitação para o Discipulado.....	38
Referências Bibliográficas.....	42

Palavra Episcopal

Discípulas e discípulos nos caminhos da missão

“Ninguém nasce sabendo” – verdade afirmada pelo dito popular. Mais que ser popular esta é uma afirmativa que se comprova no dia a dia da humanidade. Todos/as nascemos com potencial para ser, aprender e crescer (exceções de alguns e algumas que já nascem com limitações físicas graves). À medida que a família, amigos/as, escola, Igreja e sociedade interferem na vida humana, o aprendizado ocorre. E o ser humano vai se organizando a partir daquilo que apreende como base para reger sua vida: valores, princípios, conceitos... Um exemplo bem simples é que, um/a filho/a de brasileiros/as residentes na China, certamente falará o chinês, gostará do alimento chinês, apreenderá muito da cultura chinesa. A família é influência em sua vida, mas o mundo ao redor também. Isto significa que temos que dar tempo para educar e cuidar das nossas gerações, para que se tornem firmes em seu caráter e, portanto, em sua forma de agir. Estou certa de que você concorda comigo.

Assim também se dá com o novo nascimento em Cristo e o desenvolvimento da vida cristã. Tudo começa com a ação do Espírito Santo convencendo a pessoa de que ela é pecadora diante de Deus, mas que o sacrifício de Cristo na cruz é capaz de libertá-la do domínio deste pecado. Na ação do Espírito este/a pecador/a se converte a este Caminho de Salvação e agora é como uma criança gerada para a vida eterna. Ela não conhece a Palavra, nem o plano de salvação, nem a justificação pela fé, nem a doutrina da santificação. Enfim, é uma vida recente num mundo novo da fé. Precisa de cuidados, de ensinamento, de exemplo de vida com Deus, de quem lhe tire as dúvidas, de quem a acompanhe neste tempo de ser “nova criatura”. Fazer isto é discipular. É o que Cristo fez o tempo todo com os/as discípulos/as. Ele teve que ensinar o bê-a-bá da vida nova em Deus. E quantas vezes teve que (re)ensinar a mesma verdade, os mesmos preceitos, os mesmos temas. Mas jamais desistiu. E o resultado disto foi que seus discípulos e suas discípulas se tornaram vidas cristãs e levaram avante a mensagem de Jesus até que ela chegou até nós.

Mas se alguém já nasce numa família cristã, realmente convertida e de testemunho cristão fiel e verdadeiro? Ora, então aí é que o discipulado é benção mesmo, porque já começa do berço. Aleluia. “Ensina a criança o caminho em que deve andar...” (Pv. 22:6). Maravilha de Deus. Discipulada, esta pessoa perseverará na vida cristã e discipulará outras vidas. Certamente que a benção da vida eterna não ficará só para ela – seu prazer será cuidar de outros/as para que experimentem a mesma salvação.

Discipulado não é opção: é ordem de Jesus. Mais que uma ordem: foi o estilo de vida que Cristo viveu com seus/suas discípulos/as e que deixou para nós. O Metodismo, desde o seu início, entendeu este modo de vida e o trouxe para si. Por um tempo nos distanciamos deste cristianismo prático e passamos a vivê-lo mais em teoria. Entretanto o vento do Espírito nos chama a voltar àquilo que Cristo nos deixou como caminho de vida: "Ide e fazei discípulos/as..." (Mt 28:18-20).

Que este manual de discipulado o/a ajude a aprofundar-se nos caminhos da missão de tal maneira que você faça muitos/as novos/as discípulos de Cristo.

Crendo que cada metodista é uma pessoa missionária, por isto seu lar é lugar de discipulado (igreja), despeço-me no propósito de fazer discípulos e discípulas.

Marisa de Freitas Ferreira
Pastora no exercício do Episcopado



Introdução

Querido/a leitor/a,

Esta cartilha tem o objetivo de oferecer uma síntese dos documentos metodistas e algumas práticas usadas em nosso meio quanto às diretrizes do discipulado no que diz respeito ao seu conceito, objetivos e desenvolvimento.

Lembramos que discipulado é antes de tudo o estilo de vida do Reino de Deus. Portanto, uma igreja discipuladora é uma igreja discípula. Nesse sentido ela vive e pratica sua essência: produz discípulos/as. Logo, toda vez que buscamos um discipulado fora de nós, na verdade buscamos a forma daquilo que deveríamos antes de tudo ser como princípio.

Discipulado é para ser algo tão natural em nosso meio que todas as ações da igreja, não importando a forma como ela se organiza, seja em que área for, devem refletir esse jeito de ser que, mais que um método, é vivência. Retornar às práticas de Cristo é o nosso maior desafio.

Conhecer os tempos talvez nos ajude a compreender o quanto nos afastamos de nossa essência.

Vivemos numa sociedade que não sabe mais ser natural. Por exemplo, a maternidade: barrigão, dor de parto, amamentação, ninar a criança, curar o umbigo, trocar fralda, dar banho, os primeiros passos, levar pra escola, acompanhar o crescimento... Era a coisa mais natural do mundo. Como aprendíamos? Na prática da própria vida. O modelo? A mãe, a avó, a tia, a irmã mais velha... Coisa de família... Além do mais, todas aquelas informações estavam de certa maneira gravadas em nós. Era como trilhar um caminho já trilhado: Fui gerado/a e cuidado/a, agora posso gerar e cuidar.

Hoje é diferente. Nosso mundo é tecnológico, especializado.... Gerar é coisa difícil... Além de mudar toda a rotina, atrapalha os planos. Pensa-se mil vezes antes de se ter um/a filho/a e quando se tem, o abandono assume várias formas. Cuidar de bebê virou coisa de profissional, não é pra qualquer um/a não. Educação? Caríssima! Virou sinônimo de preparação para o mercado de trabalho. Todo o preparo do/a filho/a é para que seja um/a bom/boa profissional, aceito no mercado, que é cada dia mais exigente e sacrificial. Educar para a vida? Pra perceber o/a outro/a? Perde competitividade. A opção pela esterilidade é cada dia mais comum em nossa sociedade.

Como na vida natural tem sido na vida cristã; não sabemos mais simplesmente ser. Fazer discípulos/as se tornou um negócio tão especializado, muda tanto a rotina... que poucos/as se atrevem a esta tarefa. O trabalho é tanto e o tempo é tão curto que se pensa duas vezes antes de se colocar uma nova criatura no mundo e quando se coloca, quem educa são os livros. Resultado? Filhos/as que sabem os versículos bíblicos e até as anotações do rodapé, mas na hora de praticá-los,

travam!

A infertilidade é produto desta sociedade materialista e individualista.

Precisamos acreditar no poder do evangelho que pode nascer simples, até mesmo numa manjedoura, mas que é o poder de Deus para a salvação de todo/a o que crê.

Para retornar à prática de Cristo precisamos redescobrir a simplicidade da vida... Gostar de gente. Jesus gostava de gente, falava às multidões, mas tinha seu grupo particular e seu discipulado se deu na caminhada; vivendo dia a dia com seus discípulos, qualquer situação da vida era uma oportunidade para o ensino, que, nesse caso, era um método muito mais prático do que o modelo tradicional que conhecemos de sala de aula com carteira, caderno e caneta na mão. As lições eram ensinadas de cor e por isso aprendidas de cor, no sentido exato da palavra: de coração. Os discípulos sabiam de coração os ensinamentos de Cristo.

Não podemos negar o dinamismo da vida e a importância acadêmica, mas a simplicidade do evangelho continua sendo a alternativa para esse mundo tecnológico, individualista e competitivo. Assumir o discipulado como método de pastoreio e estratégia para o cumprimento da missão de fazer discípulos/as de Cristo é uma tarefa importantíssima para a promoção do Reino de Deus, seu estilo e seus valores, que tem em seus discípulos e discipulas o sal que conserva a terra e a luz que ilumina o mundo, até que todos/as conheçam a Deus e a cidade não precise de sol, nem de lua para dar-lhe a sua claridade, pois a glória de Deus a ilumina e O Cordeiro é sua lâmpada.

Quero parafrasear Antonio Machado: ... "caminho se faz ao caminhar"... Aqui estão as diretrizes: na caminhada é que surgirão as situações da vida. Os apóstolos não tinham serviço de diaconia, até surgir a situação dos/as helenitas... Sabemos que alguns cuidados são universais, mas cada igreja local é única, assim como os/as filhos/as.

Cada pastor/a precisa sentir sua igreja, sua caminhada, pra saber qual a sua necessidade; priorizar os/as bebês, os/as novos/as convertidos/as, mas não esquecer que todas as fases da vida cristã necessitam de alimento apropriado, portanto há que se ter uma liderança sadia pra ajudá-lo/a no cuidado de todo o rebanho, desde o/a mais novo/a ao mais velho/a.

Tendo a consciência de que não estará ali para sempre, então é melhor não criar filhos/as dependentes e sim um modelo de discipulado que gere nos/as discípulos/as, caráter cristão, maturidade, respeito aos diversos/as discipuladores/as com os/as quais o Senhor os/as abençoará durante suas vidas e uma vontade, uma vontade tremenda de frutificar, pois depois daqueles dias, seus filhos e filhas profetizarão, seus jovens terão visões e seus velhos sonharão!

Venha a nós o teu Reino!

Elizabeth Cristina

Capítulo 1

O que é Discipulado?

Estilo de Vida

Discipulado é estilo de vida, é modo de viver. Hoje em dia esta palavra, estilo, tem sido muito usada e todos são unânimes em afirmar que ter estilo é ter personalidade, é ser. O estilo de uma pessoa é caracterizado por suas atitudes. Atitude em relação às situações da vida, à natureza, ao corpo, aos outros. Com o discipulado não é diferente. Uma igreja em discipulado é uma igreja composta por discípulos e discípulas de Cristo que se caracterizam por um jeito bem peculiar de ser.



O Discipulado é o modo de vida, o estilo que caracteriza a vida daqueles/as que estão comprometidos/as com o Reino de Deus, que fazem da Nova Justiça, ou seja, dos valores éticos e da justiça do Reino uma prioridade na sua vida e que se dedicam integralmente ao serviço cristão, ao evangelismo e ao testemunho, em cumprimento à vontade de Deus Pai. Esse modo de vida é descrito, principalmente, no Sermão da Montanha (Mt 5, 6 e 7).

Discipulado busca algo mais do que um mero processo educativo. Ele é um estilo de vida, uma maneira de ser em que as pessoas se relacionam, entram em comunhão, acolhem umas às outras, compartilham o que são, sentem e carecem; oram umas pelas outras, louvam e adoram ao Senhor juntas, estudam a Palavra à luz da graça, da experiência e da razão da comunidade da fé.



Método de Pastoreio

Vimos acima que o discipulado não é um método formal de estudo e sim um jeito relacional de ser e viver.

O anúncio do Reino de Deus é pra todos/as, sem exceção, por isso Jesus estava sempre rodeado de multidões, mas discipulado é ensino de vida, transmitido através da convivência, e isso não se faz com multidão. Esse método é antigo. Lá na história de Moisés, quando seu sogro o viu correndo de um lado para o outro para dar atenção a todos/as, o conselho dele foi para que Moisés repartisse o povo em grupos menores e escolhesse líderes de sua confiança para que, sobre sua autoridade, o ajudasse a pastorear o rebanho que o Senhor lhe havia confiado. Nesse sentido, o discipulado passa a ser um método de pastoreio, de cuidado. Hoje, quando um/a pastor/a assume o discipulado como estilo de vida, ele/a logo, logo, percebe que para pastorear bem as ovelhas terá que acomodá-las em grupos pequenos contando com a ajuda de líderes leigos/as para o desenvolvimento de seu trabalho. Foi assim que Moisés fez, foi assim que Jesus fez, foi assim que Wesley fez; é assim que devemos fazer.

Estratégia para o cumprimento da missão

Antes de subir aos céus, Jesus deixou seus discípulos incumbidos de uma missão: "Fazei discípulos! Batizando-os e ensinando-os a guardar tudo o que vos tenho ordenado." Portanto, o discipulado é também estratégia para que essa missão seja cumprida. É no grupo pequeno que o/a discípulo/a é aperfeiçoado/a e desafiado/a a ser como seu mestre: Pescador/a de pessoas, fazedor/a de discípulos/as. E a garantia de que a missão será cumprida está na promessa da presença constante do Cristo ressurreto.

“E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.”



Figura 1 - A Visão do Discipulado

Capítulo 2

Jesus e o discipulado



Na visão metodista o discipulado está focado no ministério servicial de Jesus Cristo, nos termos de seu seguimento, assumindo a cruz. (PLANO NACIONAL MISSIONÁRIO, 2012-2016, p.23)



O livro de Hebreus(1:1-2) logo no seu início, nos aponta que outrora Deus falou através de seus profetas e suas profetisas. Mas hoje nos fala através de seu filho Jesus Cristo.

Cristo é a voz que devemos ouvir e seguir. Uma leitura atenta da bíblia nos faz perceber que em meio aos seus versículos, capítulos, livros e testamentos, o fio condutor que começou lá “no princípio”, sempre foi Jesus. Tudo o que aconteceu é dEle por Ele e para Ele. Toda a palavra sinaliza que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito para que todo aquele que nele crê, não pereça; mas tenha a vida eterna.”(João 3:16)

Cristo é o nosso modelo e assim como dizemos que a igreja não tem razão de existir a não ser pela missão, consideremos que o discipulado cristão não tem razão de ser se não fizer discípulos e discípulas de Jesus. Homens e mulheres que, com o rosto descoberto, contemplam o seu Senhor e são transformados/as de glória em glória, na Sua própria imagem (2Co 3:18)

Ao lermos os evangelhos, para aprendermos mais de Jesus e seu ministério, fica até difícil escolher um versículo para dizer: Este refere-se ao discipulado, pois Jesus encarnou o discipulado como estilo de vida de tal maneira que podemos percebê-lo em todos os seus caminhos. Sua integridade e inteireza de coração é percebida por todos/as. Com certeza Jesus não era um homem dividido; por onde Ele andou, com quem andou, em quem tocou, com quem encontrou os/as fez experimentar o céu na terra. Mesmo os/as que não lhe seguem, se curvam ante seu exemplo de amor abnegado.

Observar bem o jeito de ser de Cristo e se encher de seu Espírito faz toda a diferença para seus discípulos e discipulas, pois o movimento do discipulado de Jesus é um movimento que chama à mudança de vida, ao arrependimento. Mas já em sua época, outros grupos puxavam pra si o direito de orientar o povo. Havia o discipulado de Jesus e o discipulado dos fariseus, saduceus. Comparando-os, aprendemos a separar o precioso do vil. Jesus, sendo santo, ama o/a pecador/a, dele/a se aproxima e com ele/a se relaciona. Atrai-o/a a si, toca-o/a, não tem medo de se contaminar. Sua graça transforma o/a pecador/a, quebra-lhe os grilhões e o/a reconduz à condição de filho/a de Deus. O fariseu e saduceu não amam o/a pecador/a, dele/a não se aproximam, muito menos com ele/a se relacionam. Excluem-no/a de sua presença, não lhe toca, pois tem medo de serem contaminados. Não tem graça, por isso não transformam, não quebram os grilhões.

O resultado disso é que, diante de Jesus, o/a pecador/a perde o medo, se revela, mostra seu rosto, confessa seus pecados, é curado/a, perdoado/a e encontra forças para os deixar. Diante de fariseu, o/a pecador/a não se revela, chega com máscara, tem medo de tirá-la, esconde seu rosto e pecado e, porque sem confissão não há remissão, morre em seus delitos e pecados.

A ação de Deus em nós concorre para que nos tornemos irrepreensíveis e sinceros/as (sem cera), filhos/as de Deus inculpáveis (verdadeiramente perdoados/as) no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandecemos como luzeiros no mundo. (Fp 2:15).

O objetivo do discipulado Metodista, segundo o Plano Missionário 2012-2016, é “desenvolver um estilo de vida cristã evangelizadora e produzir frutos de uma vida santificada.”

Portanto, afirmar Jesus como modelo traz implicações diretas à ação discipuladora da igreja. O mundo precisa de Cristo e de pessoas que, influenciadas por Ele, sejam capazes de espalhar a santidade bíblica sobre a terra, semeando o Reino de Deus no meio de nós.



Figura 2 - Ilustração de Jesus e os discípulos

Capítulo 3

O metodismo e o discipulado



Figura 3 - Jonh Wesley



Senhor, dá-me cem homens que não temam outra coisa se não o pecado, não amem outra coisa se não a Deus, e eu abalarei o mundo. Não me importo se eles são pastores ou leigos, com eles eu devastarei o reino de satanás e edificarei o reino de Deus na terra.

Jonh Wesley



O Movimento Metodista na Inglaterra do século XVIII, foi resultado do despertar religioso que acreditamos ter sido direcionado pelo Espírito Santo de Deus. Todos/as temos conhecimento da situação caótica em que se encontrava a sociedade inglesa na era da revolução industrial e do papel relevante que os/as metodistas tiveram junto àquela sociedade que se desestruturava moral, social e politicamente.

No meio dessa situação, John Wesley e o povo que com ele estava, sentiram-se chamados/as e vocacionados/as por Deus para uma missão bem específica: “Não criar uma nova seita, reformar a nação, particularmente a igreja e espalhar a santidade bíblica sobre a terra.”

A visão era grande, os desafios também. Os trabalhadores/as, porém, eram poucos/as; e foi numa circunstância fora do normal que ele foi despertado para a inclusão de liderança leiga no movimento. O sacerdócio real de todos/as os/as crentes:

“No princípio, só os pastores ordenados é que participavam das atividades da pregação. O problema é que o número de sociedades e de fiéis crescia mais do que o de pastores ordenados pela Igreja da Inglaterra. Como o Movimento Metodista não era uma igreja legalmente constituída, só eram utilizados os pastores daquela igreja que tivessem aderido a ele. Não eram muitos. Além de sua mãe Susanna, que ensinava e pregava, apareceu, logo no início, um jovem que pregava muito bem. Seu nome era Thomas Maxfield, pedreiro de profissão. Wesley havia feito uma longa viagem.

Quando soube que havia um homem sem ordenação eclesiástica pregando na fundição, ele mudou seus planos e, de Bristol, voltou incontinentemente para Londres para pôr fim a tal desordem. Quem evitou o atrito foi Susanna, mãe de Wesley, que lhe deu um sábio conselho: “Tem cuidado, João, com o que vai fazer daquele jovem, pois ele é certamente tão chamado para pregar como tu. Examina quais os frutos de sua pregação e, então, ouve-o tu mesmo”. Aceitando o conselho, ouviu Maxfield e afirmou: “É do Senhor, faça Ele como lhe aprouver” A partir daí, os leigos foram admitidos nas sociedades como pregadores. Cinco anos depois, ou seja, em 1744, já eram mais de quarenta os pregadores leigos que ajudavam Wesley em seu trabalho. Enquanto ele e Carlos viajavam de um lado para outro da Inglaterra, os pregadores leigos cuidavam das sociedades e pregavam a Palavra.” (LINHA DO ESPLENDOR SEM FIM).

Foi assim que Wesley deixou a religiosidade de lado, percebeu que o vento do Espírito sopra onde quer, e que, prendê-lo a uma forma, seria o primeiro passo para seu fracasso. Os critérios, então, para a seleção dos cooperadores/as do movimento, deixaram de ser apenas acadêmicos e passaram a ser vocacionais, de caráter, de frutos de uma vida devotada a Deus e por Ele mesmo capacitada. Pessoas que amassem e temessem verdadeiramente ao Senhor, que mantivessem uma disciplina rigorosa de leituras direcionadas por Wesley.

A avaliação teria que passar pelo crivo da comunidade e atender a três expectativas: “tens o dom, tens a graça, tens o fruto”. Sendo assim, não havia acepção de pessoas. Pelo contrário, cada um/a participava segundo os dons que o Espírito concedia.

Clérigos/as e leigos/as juntos/as. Foi assim que o Movimento Metodista, na Inglaterra do século XVIII, devastou o reino das trevas e edificou o Reino de Deus. Temos na tradição cristã e Wesleyana a fonte que tem poder para abastecer o movimento do discipulado nos dias de hoje. O mesmo Espírito continua soprando. Abramo-nos, pois, para lhe dar ouvidos!

Diretrizes para o trabalho:

- Temos o Modelo : Jesus, seu Reino e seu ministério;
- Temos a Tradição: Wesley e o povo chamado Metodista;
- Temos o Programa: Retiro espiritual, Escola de Líderes, Pequenos Grupos.



Figura 4- Nosso tripé.

Capítulo 4

Implantando o método

4.1- Pré- discipulado

São ações que tem como objetivo despertar a comunidade para o fato de que ela se distanciou da ordenança de Jesus. Para tanto, é preciso conhecer bem a visão. Lembrando que o discipulado não é novidade e sim um retorno às tradições cristãs, já que sempre foi costume da igreja se reunir de casa em casa e nos templos. Hoje, percebemos a necessidade de voltarmos, já que nos distanciamos da prática de Cristo e, ao invés de estarmos indo por toda parte, anunciar o evangelho, nos trancamos dentro das quatro paredes do templo.

Portanto, o pré-discipulado não deve ser desprezado, já que alarga os horizontes e prepara o caminho, apontando a direção.

Ações práticas nesse período:

1. Muita oração e perseverança;
2. Ler muito sobre o tema;
3. Passar a visão em todos os ambientes e momentos da igreja: pregações, reuniões de ministérios, Escola Dominical;
4. Conhecer igrejas que já implementaram o modelo, não esquecendo que somos metodistas e valendo-nos da máxima de Paulo: "vede tudo, retende o que é bom.";
5. Enfatizar o modelo missionário de Jesus. Ultimamente tem-se dado uma ênfase muito grande ao antigo testamento, precisamos ter cuidado em fazermos a transposição, para que Jesus seja sempre o modelo;
6. Confrontar a realidade existente com a proposta do Reino de Deus;
7. Incentivar a participação da igreja em retiros espirituais;
8. Promover momentos de comunhão.

4.2- Desenvolvendo o Programa

Para implantação deste método de pastoreio temos utilizado o tripé:

1. **Retiro espiritual: Peniel;**
2. **Escola de formação de liderança;**
3. **Pequenos Grupos.**

O objetivo principal deste método é o pastoreio e a evangelização em grupos pequenos. O Peniel e a formação de líderes são ferramentas para alcançar o objetivo. Podemos dizer que retiros espirituais e formação de liderança fazem parte do pré-discipulado. Antes de se formarem os pequenos grupos é necessário todo um período de preparação e consolidação.



Figura 5 - Base do pastoreio

4.2.1 - Peniel

O Peniel, como o chamamos na região, é um retiro espiritual com o objetivo de impactar os/as participantes a ponto de marcar suas histórias de fé. E é também desafio a uma nova vida em Cristo Jesus. Apesar de ser um retiro para pessoas que ainda não tiveram um encontro com Cristo, a princípio, mesmo aqueles/as que já se encontraram com Ele, são convidados/as a participar. Para quê? Para renovo da fé, para confronto com a realidade humana, para experimentar a dinâmica do discipulado e para poder trabalhar nos próximos encontros servindo àqueles/as que, como já dissemos, ainda não conhecem a Jesus.

4.2.2 - Escola de Líderes

Já foi dito que discipulado não é um método de estudo formal, que é estilo de vida. Mas não podemos negligenciar o estudo formal das escrituras. O problema não é o curso; o problema é quando achamos que fazer um curso, nos qualifica para a missão. "Tá" cheio de médico/a e outros/as profissionais diplomados/as por aí que não tem vocação nenhuma. Precisamos estar atentos à nossa definição de discipulado, pois sendo essência, estilo de vida, ao ser implantado em nossas igrejas se torna um método. Nesse método é importante a disciplina de estudos e bom gerenciamento para ser uma excelente estratégia para cumprimento da missão. O Movimento Metodista do século XVIII foi um movimento de clérigos/as e leigos/as, onde havia os diplomados/as e os/as sem diplomas. Entretanto, estes/as últimos/as tinham que ler, no mínimo, 6hs por dia. Isso, fora o testemunho de vida devocional com Deus. Portanto, não desprezemos o estudo, mas aproveitemos esse ambiente que também promove perseverança, unidade, disciplina, entendimento, reforça conceitos e quebra preconceitos.

4.2.3- Pequenos Grupos

O objetivo do discipulado é fazer discípulos/as. Ao observarmos o método de Jesus percebemos que não se faz discípulos/as trabalhando com multidão. Jesus falava para multidões, mas o aprofundamento era em um grupo pequeno onde Ele tinha condições de olhar nos olhos de seus amigos e de suas amigas, sentir, abraçar, corrigir, advertir, ser realmente próximo/a, companheiro/a. Discipulado "é vínculo íntimo e entranhável com outra pessoa, é um discípulo/a com o coração ensinável e um/a discipulador/a com o coração aprovado".



Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse aproximaram-se os seus discípulos; e ele passou a ensiná-los.

Mateus 5:1-2



O Pequeno Grupo é estratégia para pastorear e evangelizar.

Em um grupo espera-se que haja comunhão, edificação, evangelismo e serviço. O grupo se reúne em ambientes bem diferentes daqueles aos quais estamos acostumados/as: nas casas, nas escolas, em parques, praias, escritórios, fábricas, em horários fixos e pré-estabelecidos.



Figura 6 - Pequenos Grupos

Capítulo 5

Implantando os Pequenos Grupos

5.1- Grupo Base

Deve ser o primeiro grupo a ser formado. É o grupo do/a pastor/a. A exemplo de Jesus, o/a pastor/a da igreja deverá ter seu próprio grupo e no devido tempo deverá enviá-lo para que faça outros/as discípulos e discípulas. É a partir deste grupo que, depois de devidamente capacitado, outros se formarão. A formação deste grupo poderá se dar de duas maneiras:

Escolher o grupo base e iniciar com estes/as a Escola de Liderança

- O/A pastor/a, tendo conhecimento de sua Liderança, pode iniciar com a CLAM e outros/as líderes que não estão nela, mas que tem potencial e precisam ser desafiados/as.
- Sempre convide um número maior, pois a tendência é que, no caminho, alguns e algumas desistam do processo.
- Escolhido o grupo, o/a pastor/a inicia a capacitação de seus/suas líderes. O encontro é semanal e deverá abordar temas como: caráter cristão, fundamentos da fé, visão de pequenos grupos, comunhão, vida simples.
- O ambiente deve ser sempre acolhedor e promover relacionamentos fraternos. Devemos lembrar que discipulado não é necessariamente ensino formal e sim ensino de vida.
- Neste caso, o grupo já é o que o/a pastor/a escolheu. Deverá ter com ele convivência íntima e momentos de ensino formal com aprofundamento e esclarecimento de dúvida. Não podemos esquecer que discipulado é também quebra de paradigmas.
- A duração é de 9 meses. Bem sugestivo, é o tempo de gestação. Menos tempo ou mais tempo que isso, terá influência na formação deste/a líder.

- Após estes 09 meses, a sugestão é que se faça um retiro de recrutamento de líderes e após o evento, os/as que permanecerem, já estejam disponíveis para iniciar seu PG (Pequeno Grupo).
- Ao iniciar seu grupo, o/a discipulador/a deverá desafiar alguém para ser líder em treinamento. Assim, quando o grupo se multiplicar, já terá alguém para assumir a liderança.

Escolher o grupo base durante a Escola de Liderança

- Toda a igreja, líderes ou não, são convidados/as a participar dessa escola de formação, **mesmo aqueles/as que ainda não fizeram o Peniel.**
- Havendo adesão, toda a igreja estará inserida.
- O encontro é semanal e deverá abordar os temas: caráter cristão, fundamentos da fé, visão de Pequenos Grupos.
- O ambiente deve ser sempre acolhedor e promover relacionamentos fraternos. Devemos lembrar que discipulado não é necessariamente ensino formal e sim ensino de vida.
- Neste caso, a seleção vai acontecer durante a escola. É provável que com 5 meses já dê para ter uma idéia de quem querará continuar. O/A pastor/a deverá, portanto, ter com este grupo momentos exclusivos, íntimos, com espaço para aprofundamento em algumas questões e esclarecimentos de dúvidas. Não podemos esquecer que discipulado é também quebra de paradigmas.
- A duração é de 9 meses. Bem sugestivo, é o tempo de gestação. Menos tempo ou mais tempo que isso, terá influência na formação deste/a líder.
- A sugestão é que se faça a formatura e o retiro de recrutamento de líderes. Após o evento, os/as que permanecerem já devem estar disponíveis para iniciar seu PG (Pequeno Grupo).
- Ao iniciar seu grupo, o/a discipulador/a deverá desafiar alguém que já tenha feito a escola de líderes em treinamento. Assim, quando o grupo se multiplicar, já terá alguém para assumir a liderança.

Organograma do método de pastoreio

Inicia-se com o/a pastor/a. Ele/a forma o grupo base, com no mínimo 4 participantes e no máximo 12. Este modelo servirá para todos os outros grupos. Cada metodista será um/a discípulo/a e um/a discipulador/a.

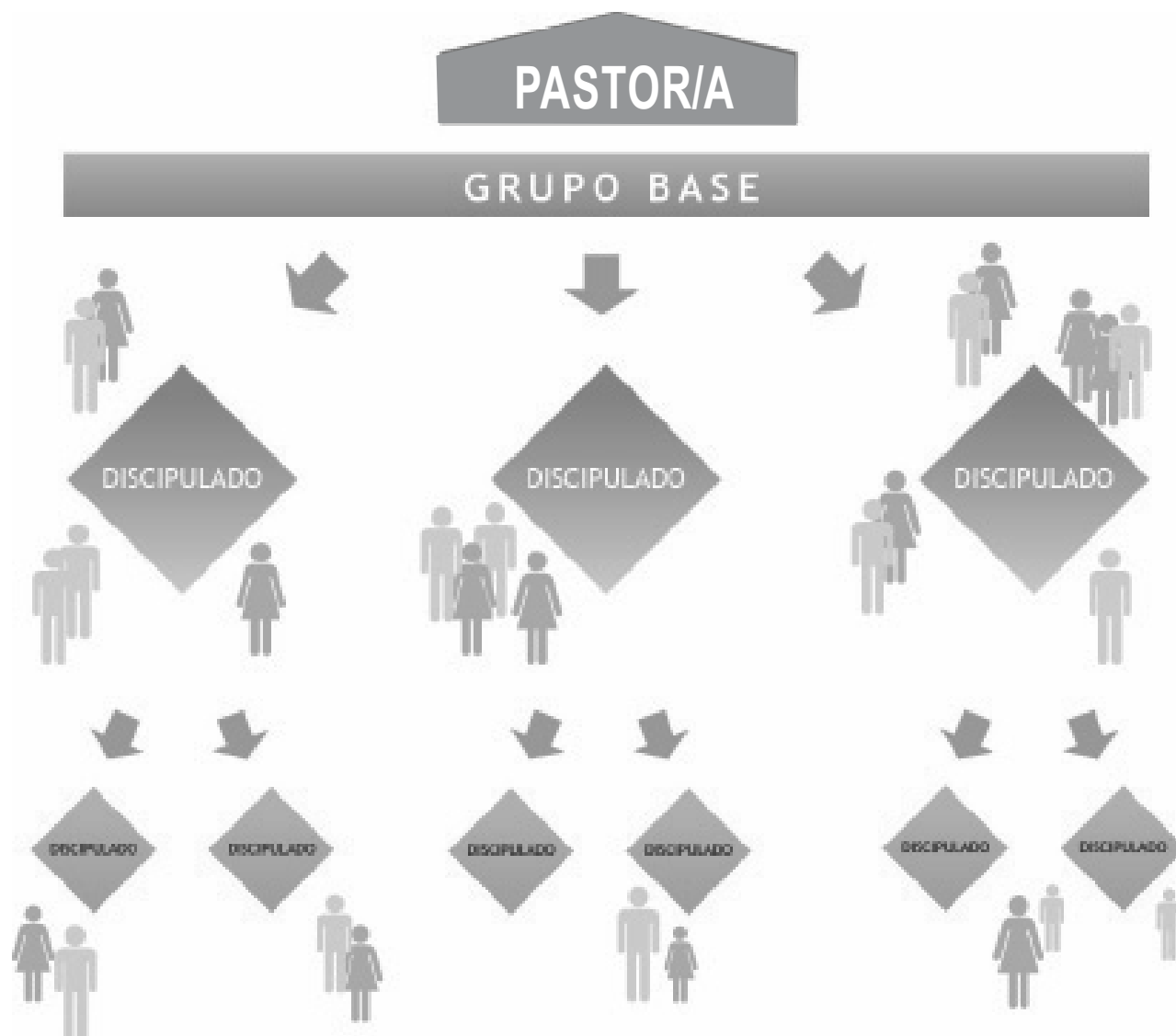


Figura 7 - Ilustração da multiplicação.

5.2 - Tipos de Grupos

Depois de formado o grupo base, os outros grupos se formarão de acordo com a disponibilidade e necessidade. Poderão ser agrupados por motivos afins: Mulheres: casadas, separadas, mães solteiras; homens nas mesmas condições; idosos/a. Jovens: como a juventude compreende uma fase longa, ela poderá ser distribuída de acordo com a idade, casais casados, ou outros motivos como músicos/as, jogadores/as de futebol... Importante: discipulado com crianças (desafio para o biênio) São inúmeras as possibilidades, vai depender do material humano que o/a pastor/a tiver à mão. O convite sempre será estendido a todos e todas, mas como no decorrer da caminhada a ordem natural é que as pessoas se aproximem por afinidades, é essencial que o/a pastor/a, seja sensível ao rebanho que Deus o/a tem dado a conduzir. Podem surgir grupos também no trabalho, na escola, com as pessoas do bairro... Com nestes grupos não deve haver restrições quanto à quem deles participará, já que o objetivo deste PG é anunciar Jesus. A partir do momento da aceitação de Jesus é que o ajustamento aos pequenos grupos deverá ser feito.

Obs.: Todo grupo pequeno é de edificação e multiplicação. O primeiro grupo é o do/a pastor/a. É um grupo de edificação, cuidado, crescimento e pastoreio mútuo que, em um dado momento, enviará seus/suas discípulos/as para que formem seu próprio grupo de discípulos e discípulas, multiplicando-se. Sendo assim, o/a pastor/a continuará pastoreando um grupo de discípulos/as que já têm seus próprios grupos onde outras ovelhas serão cuidadas, crescerão mutuamente e em breve serão desafiadas a abrir seus próprios grupos. E assim sucessivamente... Isso quer dizer que cada discípulo/a terá o grupo onde ele/a é cuidado e o grupo do qual cuida. Em um ele/a é edificado, no outro ele/a multiplica.

A- Edificação

Seu principal objetivo é formação do caráter cristão, crescimento através de um acompanhamento mais individualizado para que cada um/a consiga ser testemunha fiel do Senhor. É um grupo de alta exigência. Visa a maturidade cristã, o aperfeiçoamento dos/as santos/as. Portanto, é o grupo em que há maior intimidade e os laços de confiança e amizade são mais profundos. Pode-se reunir em vários lugares, desde que agendado previamente pelo grupo.

B- Multiplicação

Seu principal objetivo é a evangelização. É ganhar vidas, famílias, bairros e cidades. Composto por pessoas salvas e pessoas às quais se deseja apresentar Cristo, através de relacionamento saudável e cativante. Normalmente esse grupo tem local fixo, se reúne em uma casa, mas pode haver grupos de multiplicação em escolas, empresas, fábricas, etc... Como seu objetivo é levar as pessoas a terem um encontro com Deus, sua exigência é no sentido de que a cada dia mais e mais pessoas sejam convidadas e tratadas como se o próprio Cristo as recebesse.

5.3 - Como se forma um Pequeno Grupo

É composto de, no mínimo, 04 pessoas e de, no máximo, 15. Todo grupo deverá ter o/a líder e um/a líder em treinamento (a este/a o acompanhamento será mais individualizado, pois o objetivo é que em breve ele/a lidere seu próprio grupo).

O/A pastor/a é quem autoriza a abertura de um grupo, bem como sua multiplicação. É do/a pastor/a a responsabilidade de indicar o/a líder de um pequeno grupo.

A - Quando se multiplica

- O ideal é que a multiplicação seja feita após um ano;
- O grupo atingiu um número maior que 15 - já pode se multiplicar. 10 ou 12 pessoas ficam no grupo original e as outras se reúnem em outro local, com o/a líder que foi treinado/a. Na multiplicação devem ser considerados os aspectos de afinidades para se evitar o sentimento de separação. O processo deve ser conduzido de modo a gerar a sensação de reprodução, crescimento e não mutilação;
- Cada pastor/a poderá gerenciar a supervisão dos grupos à medida que se multiplicarem. A sugestão é que a cada 10 grupos haja um/a supervisor/a e a cada 10 supervisores/as um/a pastor/a.

B - Produção de material para o Pequeno Grupo

- É de responsabilidade do/a pastor/a. Deverá ser entregue com uma semana de antecedência. Ele/a ministrará ao grupo base, cada um/a deste aos/as seus/as liderados/as e assim sucessivamente.



Figura 8 - Pequeno Grupo

C - Dinâmica do Pequeno Grupo

- Se reunirá semanalmente;
- No grupo de multiplicação, o tempo de duração sugerido é de uma hora. No máximo estender-se a uma hora e meia;
- No grupo de edificação, a estrutura de tempo não é tão rígida, mas vale sempre o bom senso.

D - O que teremos no Pequeno Grupo

- Acolhida;
- Quebra gelo;
- Oração inicial;
- Louvor;
- Testemunho;
- Estudo da palavra;
- Momento de intercessão;
- Oração de despedida.

Obs: lembrando que, no caso dos grupos de multiplicação, tudo isso deve acontecer de maneira espontânea e informal, evitemos as "manias igrejeiras". O objetivo é que o/a visitante esteja numa igreja sem necessariamente se sentir nela. A linguagem deve, portanto, incluí-lo/a. Em todas as situações a graça de Deus deve estar presente e ser manifestada.


"...O discipulado se inicia na obra redentora de Jesus Cristo, à luz da graça salvadora e encontra seu conteúdo na graça santificadora, pela busca de um estilo de vida, visando à perfeição cristã, tanto para a vida pessoal quanto comunitária: Reformar a nação, particularmente a igreja e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra..." (PLANO NACIONAL MISSIONÁRIO, 2012-2016, p. 23)

Capítulo 6

Consolidação

Essa palavra tem sido bastante usada tanto no meio cristão como empresarial. É o nome dado a um setor ou ministério que vai consolidar, lançar os fundamentos que sustentam construções, projetos, programas etc... Segundo o dicionário, consolidar significa tornar durável, forte, tornar permanente. Seus sinônimos são: alicerçar, assentar, cimentar, estabilizar, firmar, fixar, fundar, solidar e solidificar.

A ação de consolidar está na dinâmica do discipulado. No processo de implantação e desenvolvimento do projeto, ela é importantíssima e tem como objetivo a confirmação dos/as novos/as convertidos/as e dos/as discípulos/as para que estes/as se fortaleçam, sejam convictos/as de sua salvação, fundamentados/as na verdade que é Cristo e estimulados/as a terem com Ele, e com a comunidade que os/as acolheu, uma relação durável e permanente. Paulo sabia muito bem a importância de se consolidar os/as novos/as convertidos/as:

 *E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Licônio, e Antioquia, fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; mostrando que através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.*

At 14:22



Podemos perceber neste versículo duas ações de Paulo e uma justificativa para sua ação:

- Anunciou o evangelho em várias cidades;
- Voltou às primeiras para fortalecer os/as que ganhara;
- As tribulações e dificuldades que os/as novos/as discípulos/as iriam enfrentar e que, se não estivessem firmes na fé, não suportariam.
- Consolidação é ação preventiva de lançar bem o alicerce para que o edifício não tombe.

No capítulo de número 8, trataremos um pouco mais sobre esse tema.

Capítulo 7

O Discipulado e os Dons e Ministérios

A igreja em discipulado não anula a igreja de dons e ministérios. Pelo contrário, andam juntas, pois “cada metodista é um/a missionário/a, é pastoreado/a num pequeno grupo, exerce seu dom em um ministério e pertence a um grupo societário.”

Numa igreja que vive o discipulado como estilo de vida, os ministérios e as sociedades são veículos através dos quais o/a discípulo/a de Cristo presta seu serviço a Deus e à comunidade.

No plano nacional (2012-2016, p.), uma das ênfases do discipulado é :



Promovê-lo na perspectiva da salvação, santificação e serviço.



“Também o movimento Wesleyano impõe uma prática do discipulado focado na salvação, na santificação e no serviço em nossa caminhada cristã. “As classes, como recriação da comunidade de fé, foram o segredo da implantação do movimento metodista”. As classes produziram uma igreja inserida em sua realidade utilizando uma estrutura de testemunho, mútuo amparo e instrução. Elas tornaram possível o crescimento, não apenas em termos numéricos, mas em qualidade e estilo de vida pessoal e comunitário. Wesley dizia não conhecer religião que não fosse social”. (PLANO NACIONAL MISSIONÁRIO, 2012-2016, p. 22).

No que diz respeito às sociedades

Normalmente as igrejas que trabalham com o modelo de grupos pequenos formam suas redes para promover uma integração entre os grupos. **Neste caso, nós já temos as nossas redes, que são as nossas sociedades.** Através delas os grupos de crianças, juvenis, jovens, mulheres e homens podem se integrar e promover ações conjuntas. Isso é pedagógico e não deixa os grupos caírem no individualismo, ou nas famosas panelinhas.

No que diz respeito aos ministérios

Nas experiências vivenciadas em outras igrejas que estejam sendo conduzidas sob que modelo for, nota-se que todo/a novo/a convertido/a quer, de alguma forma, se envolver com trabalhos ao Senhor e à comunidade. O serviço é um dos frutos que a nova vida em Cristo produz. Neste caso, os diversos ministérios, que temos no nosso modelo de igreja, podem funcionar como agências missionárias através da qual o serviço é prestado a Deus e ao/à próximo/a. Você pode pensar que é impossível manter essa estrutura tendo o discipulado. As experiências nos apontam que as igrejas que, a princípio, abrem mão desta estrutura, depois de implantar o modelo, mesmo com os grupos pequenos, abrem suas frentes ministeriais. Constroem creches, trabalham com dependentes químicos, fazem eventos para “ganhar” mais vidas. Portanto, é só uma questão de inversão do caminho. A prioridade são os pequenos grupos, mas não tem como eles não desaguarem nos ministérios. O fim não é o grupo e sim o cumprimento integral da missão. -



Figura 9 - 3S - Salvação, Serviço e Santificação.



Figura 10 - Organograma da Multiplicação.

Capítulo 8

A Dinâmica do Discipulado



Nossa missão: Fazer discípulos/as

Nossa estratégia: Discipulado

Nosso Plano de Ação: Ganhar, Consolidar, Capacitar e Enviar

Portanto, ganhar, consolidar, capacitar e enviar são ações que contribuem para que o objetivo final seja alcançado: Fazer discípulos e discípulas de Jesus, que se tornem discipuladores e discipuladoras em nome de Jesus.

A dinâmica apresentada a seguir enfatiza a estratégia para o desenvolvimento do projeto.
Para percebermos melhor, tomemos como modelo uma figura bem conhecida de todos/as nós brasileiros/as: o trem, que muitos/as hoje conhecem como metrô. Especialmente as seguintes características: os trilhos, as estações e sua ação contínua de levar e buscar pessoas...

A Igreja Disciplinadora sabe que para cumprir a missão de fazer discípulos/as ela parte da ordem de Jesus:

Indo...
Fazei Discípulos/as!

1ª estAÇÃO:



O que é ganhar?

São todas as ações realizadas pela igreja e que levam pessoas a conhecerem Jesus e o receberem como Senhor e Salvador de suas vidas. Quando alguém se converte, dizemos: Ganhamos mais uma vida pra Jesus!

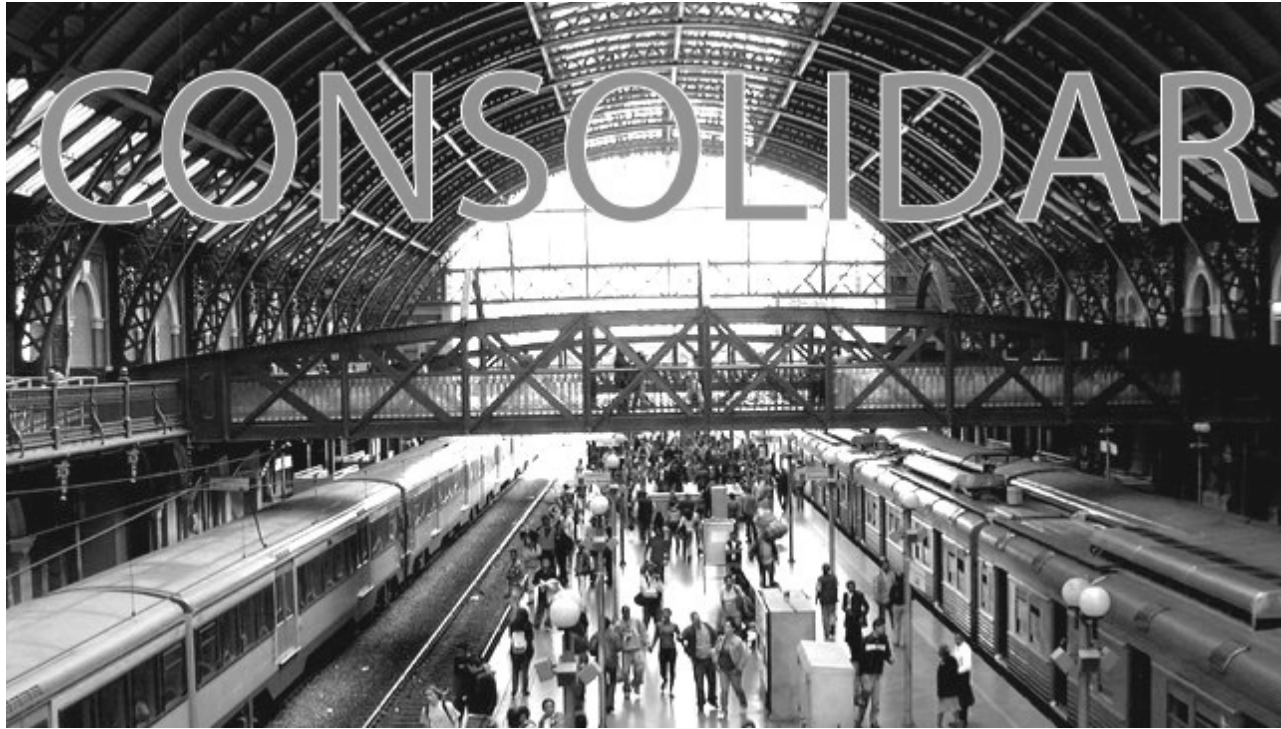
Wesley tinha seu objetivo bem definido: “Nada a fazer a não ser ganhar almas”.

Para tanto, temos usados vários meios:

- Pequenos grupos;
- Evangelismo pessoal;
- Evangelismo de rua;
- Decisão na igreja.
- Eventos com o fim de apresentar Jesus

Temos priorizado os pequenos grupos, mas todas as ações que a igreja está acostumada a realizar e outras que o Espírito direcionar devem ter como objetivo primeiro levar pessoas ao encontro de Jesus.

2ª estAÇÃO:



O que é consolidar?

Como já vimos em um capítulo anterior, é firmar, solidificar... Consolidação é o período em que se lançam os fundamentos de fé para o que crê.

A recomendação é que este se torne um ministério específico dentro da igreja . Todo/a novo/a convertido/a deve passar pelo ministério de consolidação.

Este realiza com o/a recém-nascido/a, um conjunto de ações coordenadas com o objetivo de que o/a novo/a convertido/a seja firmado/a na fé e na comunidade:

- Contato telefônico, ou similar, em até 24hs;
- visita na semana;
- Classe de consolidação: Nova vida, Fundamentos da fé, Metodismo;
- Pré-Peniél;
- Peniél.

Obs: Temos na região o grupo Pé na Estrada, do Distrito 2, da Igreja de Guararapes, que tem tido uma vasta experiência no que diz respeito ao Discipulado e especificamente o ministério de consolidação. Eles/as dispõem de todo o material e estão disponíveis a dar capacitação para este trabalho. É claro, com agendamento prévio.

3ª estAÇÃO:



O que é capacitar?

É qualificar alguém para assumir uma determinada missão, formar líderes que sejam multiplicadores/as (capazes de formar outros/as líderes).

- Escola de líderes (forma líderes para grupos pequenos);
- TDM (Treinamento de discípulos/as e mestres, visando o discipulado);
- Formação continuada;
- Cursos específicos fornecidos pela igreja.

Aqui estão incluídos alguns dos ambientes de formação que a Igreja Metodista dispõe. Como na vida acadêmica, essa formação precisa ser contínua, constantemente atualizada por causa do dinamismo das questões da vida, que a cada dia nos são apresentadas.

Vale salientar que a capacitação e sua conseqüente aprovação, ou não, não está necessariamente aliada ao valor de notas em trabalhos acadêmicos e sim em uma vida comprovadamente devotada aos pés do Senhor Jesus Cristo.

Escola Dominical:

Na Igreja Metodista temos, na ED, nossa agência de capacitação. Nos últimos anos temos visto as escolas e universidades diversificarem seus ambientes de aprendizado, já que o dinamismo da própria vida requereu uma reinvenção de sua estrutura. **De maneira alguma esse esquema de capacitação substitui a Escola Dominical.** Pelo contrário, ela continua capacitando para a missão. Neste caso, suas salas podem abrigar a classe de consolidação (novos/as convertidos/as) e as outras capacitações podem funcionar como cursos em extensão.

Acreditamos que a palavra não é substituição e sim readaptação. Vale muito a criatividade, traço inconfundível da personalidade divina, a qual carregamos em nós através do DNA de nosso Pai. Haja criatividade para criar filhos/as!!!

4ª estACÃO:



O que é enviar?

É delegar a alguém uma determinada missão.

Nesta estação, o/a líder está qualificado/a a indicar o caminho aos/às novos/as passageiros/as e deixá-los/as no ponto de ensinar a outros/as também.

- Liderar Grupos pequenos;
- Liderar ministérios;
- Liderar projetos.

Obs: Sabemos que nem todos/as que passam pelas escolas de liderança tem perfil para liderar grupos pequenos. Porém, como nossa Igreja é uma Igreja de dons e ministérios, estes/as, poderão ser aproveitados/as em ministérios, projetos e grupos societários... O que não falta é espaço para lideranças, já que os dons e os ministérios é o Espírito quem distribui como bem lhe apraz.

Depois de implantado, este caminho vira rotina na vida da Igreja e beneficia a todos e todas quantos/as queiram correr a carreira que nos está proposta.

Como num trem, a viagem é contínua e sempre teremos gente subindo e descendo nas estações. Sabemos que cada um/a tem seu ritmo e tempo, mas o objetivo do trilho é não deixar ninguém que pega este trem desorientado/a, sem saber o que fazer e para onde ir. E é nesta ação contínua de enquanto estamos indo...Fazermos...Batizarmos..Ensinarmos...Discípulos/as que façam outros/as discípulos/as, é que o Reino de Deus tem chegado até nós.



Figura 11 - Nos Trilhos

Sugestões de Materiais para Capacitação para o Discipulado

A princípio seguem alguns livros, apostilas e pastorais que adotamos para o desenvolvimento do discipulado. Como a vida é muito dinâmica, essa lista poderá ser revisada e atualizada, sempre que necessário, para bem atendermos o objetivo de capacitar para a missão.

Pré - Discipulado

Para este período, além das orientações na página, sugerimos o estudo de uma de nossas pastorais sobre discipulado, que é:

- Carta Pastoral do Colégio Episcopal . **Testemunhar a Graça e fazer Discípulos e Discípulas**. Editora Cedro , 2007
- Onde encontrar: site da igreja metodista – www.metodista.org.br . Você poderá baixar e imprimir.

As classes de ED são um excelente ambiente para o trabalho com essa Pastoral. Na pág 47 há um guia de estudo, mas você poderá adaptá-lo. O interessante é que cada um/a receba seu exemplar. A leitura é bem acessível, além de ser o documento que legaliza a ação do discipulado em nossas igrejas. Pode ser usado também:

- LOCKMANN, Paulo Tarso de O. **O caminho do Discipulado - de Jesus a nós**. Editora Cedro, São Paulo, 2000.
- Onde encontrar: igualmente no site da Igreja Metodista.

Dica: Outro material didático que deve ser usado neste período e que comunica muito bem, é o quadro de comparação, no qual colocamos, lado a lado, o modelo da igreja primitiva e o modelo da igreja de hoje. Com criatividade, outros pontos podem ser acrescentados; o importante é evidenciar o quanto nos distanciamos da prática de Cristo e da igreja primitiva.

ASSUNTO	NOVO TESTAMENTO	IGREJA ATUAL
LOCAL	No templo e de casa em casa. At 2: 42-46	Apenas no templo.
RELACIONAMENTO	Íntimo, ênfase em encorajamento e testemunho. At. 4:32	Superficial, pouquíssima transparência.
DISCÍPULO/A	Convivência, acompanhamento, desafio á vida de santidade e testemunho. 1Pe 1:15	Ensino por meio de classes, cadernos, livros - pouco convívio fora do ambiente da igreja.
DONS ESPIRITUAIS	Distribuído a todos/as os/as crentes, pelo Espírito para a edificação e o aperfeiçoamento do corpo de Cristo.	Ignorados, desprezados ou limitados a ministros profissionais.
MÁXIMA DO EVANGELISMO	Indo..., fazei discípulos/as!	Venham..., ser discípulos/as!
PRIMEIRO COMPROMISSO DA IGREJA	Fazer discípulos/as, expandir o Reino, encorajar os/as líderes 2Ts 1:8-10	Expandir a instituição.
TAREFA PRIMEIRA DA LIDERANÇA	Modelar a vida do/a discípulo/a por meio de relacionamento e ministério ativo e frutífero. 2Ts. 2:1-2	Exercício e cargos.
TAREFA PASTORAL PRIMÁRIA	Treinar e discipular os/as crentes por meio de relacionamento e ministério ativo 2Tm 4:1-2	Pregar e dirigir programas.
CRITÉRIOS PARA LIDERANÇA	Obreiros/as aprovados/as que não tem do que se envergonhar e que manejam bem a palavra da verdade. 2 Tm 2:1-2	Simpatia, preparo acadêmico, parentesco, "dar um cargo pra que a pessoa não saia da igreja".
VIDA DE ORAÇÃO	Forte ênfase, havia constante oração.	Escolha individual, limitada.
ENSINO	Doutrina dos apóstolos.	Doutrina de homens/mulheres.
SISTEMA DE APOIO	Os pequenos grupos de crentes como um corpo – At 2:44-45	Delegada ao pastor - à pastora
FREQUÊNCIA DE COMUNHÃO	Diariamente.	Antes e depois dos cultos.

Grupo Base

Como dito acima no capítulo 5, o grupo base é o grupo do/a pastor/a.

Portanto, ele/a precisará de subsídios específicos. Como discipulado é antes de tudo estilo de vida do Reino de Deus é imprescindível o estudo do Sermão do Monte.

Para este, sugerimos o livro **Ser é o bastante**, escrito por Carlos Queiroz, um nordestino, cearense, numa linguagem bem acessível e que já vem com um guia de estudos, da Editora Ultimato. E também um cronograma de atividades para o primeiro ano de implantação do discipulado, a partir do grupo base, disponível no site da REMNE.

Escola de Líderes

São três os temas trabalhados: Fundamentos da fé, Caráter cristão e Visão do discipulado.

Fundamentos da Fé

- APOSTILA DE TREINAMENTO, Centro de Treinamento Ministerial, Hideíde Brito.
- Onde encontrar: disponível para baixar no site da REMNE: remne.metodista.org.br

- Manual do discipulado, SEGUIR A CRISTO.

- Onde encontrar: disponível para compra no site da Editora Chama: www.editorachama.com.br

Caráter Cristão

Biblioteca vida e Missão da Igreja, Série discipulado, nº 5

Visão do Discipulado

- APOSTILA DE TREINAMENTO, Centro de Treinamento Ministerial, Hideíde Brito.
- Onde encontrar: disponível para baixar no site da REMNE : remne.metodista.org.br

TDM

Adotamos o Treinamento de Discípulos/as e Mestres, para uma formação continuada nesse processo de implantação do discipulado. Seu conteúdo é dividido em 09 módulos, com encontros mensais, sendo assim são 09 encontros. De preferência em um final de semana. A idéia é que o primeiro seja em nível Distrital com representações locais. Após, já haverá liderança treinada para ministrar nas Igrejas.

E-mail: familia.correa@ig.com.br

Consolidação

- VIDA CRISTÃ, Centro de Treinamento Ministerial, Hideíde Brito.

Material utilizado pela Igreja Metodista em Guararapes, liberado no site da REMNE: remne.metodista.org.br

- O que uma pessoa metodista é, sabe e faz: manual para confirmação, profissão de fé e assunção de votos. Revmo. Bispo João Alves de Oliveira Filho. 3 ed. Birigui - SP: Editora Agentes da Missão.

Grupos Pequenos

No site da REMNE você encontra a estrutura do encontro, só para preencher e repassar aos/as liderados/as remne.metodista.org.br

Você pode dispor de materiais já produzidos, no caso de grupos específicos como: Mulheres discipulando mulheres.

Dicas: É preciso desenvolver no nosso povo, metodista e brasileiro, uma cultura de leitura. Para isso, em nossos ambientes de ensino – Escola Dominical, Escola de líderes, classe de consolidação, outros cursos de capacitação, separem um espaço para exposição de literaturas que vão contribuir para o crescimento do nosso povo. Usando a criatividade, esses livros poderão ser compartilhados através de empréstimos, trocas, vendas...Vamos alargar a visão!

Sugestões Adicionais para Leitura Pessoal ou em Grupo:

- Dietrich Bonhoeffer, DISCIPULADO. São Leopoldo: Sinodal.
- Brenan Maning, O IMPOSTOR QUE VIVE EM MIM. São Paulo: Mundo Cristão.
- John Stott, O DISCÍPULO RADICAL. Editora Ultimato.
- Clara Feldman de Mrianda e Marcio Lucio de Miranda. CONSTRUINDO A RELAÇÃO DE AJUDA.. Editora Crescer.
- Pierre Weil e Roland Tompakow. O CORPO FALA, A LINGUAGEM SILENCIOSA DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL. Editora Vozes.
- Zygmunt Baumann. VIDA LÍQUIDA. Zahar.
- Carlos Queiroz, A ORAÇÃO NOSSA DE CADA DIA. Editora Ultimato.



Referências Bibliográficas

ALMEIDA, João Ferreira. **A Bíblia Sagrada**. Barueri: Sociedade do Brasil, 1995.

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. Tradução Ilson Kayser, 8. ed - São Leopoldo: Sinodal, 2004.

Ministério Regional do Discipulado. Primeira Região Eclesiástica. **Cartilha do Discipulado Grupos Pequenos Uma visão metodista**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Plano Nacional Missionário, 2012-2016**. São Paulo, 2011

_____. **Discípulas e Discípulos nos caminhos da missão cumprem o mandato de Jesus**. Carta Pastoral do Colégio Episcopal para o Biênio 2012-2013

Voz Missionária. Transformados dia a dia. Março - abril 2009. Matéria: **Discipulado transformador**: Palavra do Colégio Episcopal.

LOCKMANN, Paulo Tarso de. **O caminho do Discipulado de Jesus a nós**. Editora Cedro, São Paulo, 2000.

Carta Pastoral do Colégio Episcopal. **Testemunhar a Graça e fazer Discípulos e Discípulas**. Editora Cedro, 2007

_____. **Igreja Ministerial. Desafios e Oportunidades**. Imprensa Metodista. São Bernardo do Campo - SP, 1991.

_____. **Cada metodista um/a missionário/a Cada Lar uma Igreja**. Documento apresentado ao XV Concílio Regional, realizado em São José do Mupibu, REMNE, 2007

_____. **Manual para Pastores Discipuladores por Pastor David E.. Kornfield** - Sepal, SP. 1994

KORNFIEELD, David. ARAÚJO, Gedimar de **Implantando Grupos Familiares**. São Paulo: Editora Sepal, 1995

CARTILHA

Unidos e unidas pelo
DISCIPULADO



 **Igreja Metodista**
Região Missionária do Nordeste

“Cada metodista um/a missionário/a, cada lar uma igreja”